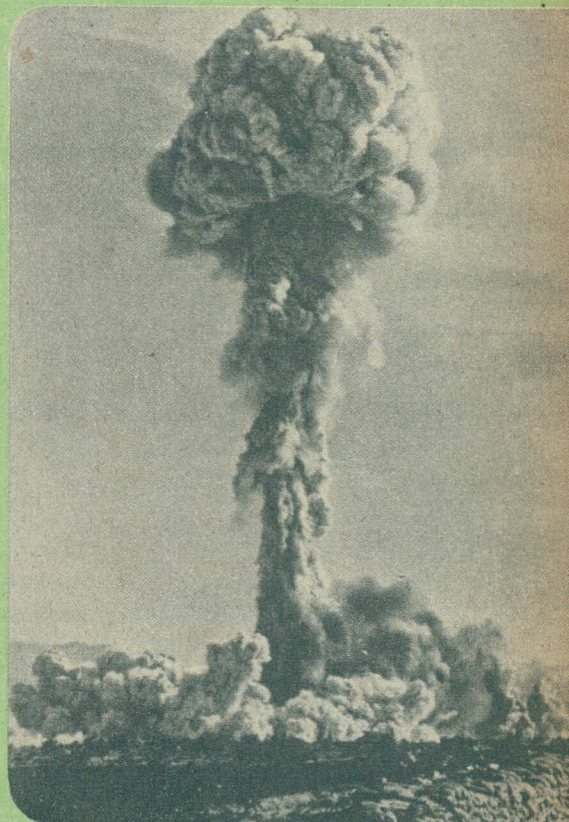
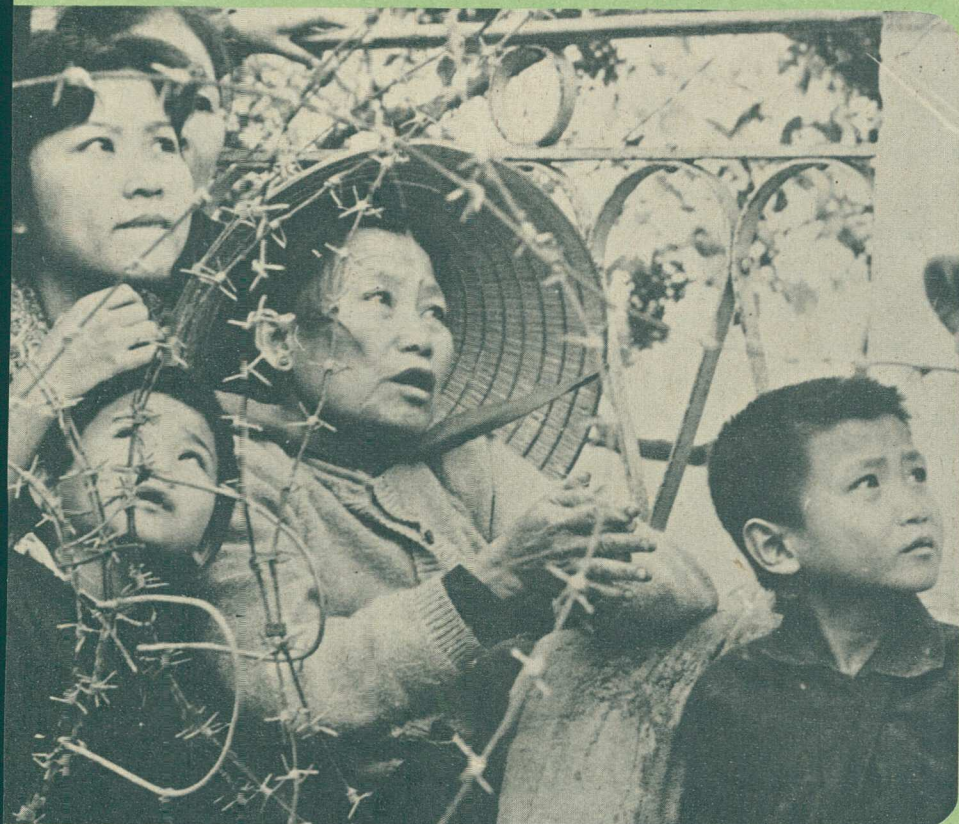


am avemaria

ANO 73 — 15 de julho de 1971

13

- A violência que impera no mundo
- Curiosidades da nossa língua
- Paz: a lição que os homens ainda não aprenderam
- O câncer tem cura!
- Nos sertões do Amazonas



Não se pode amar
com armas ofensivas
na mão...
nunca mais uns
contra os outros!
nunca mais guerra!
" a Paz
que deve guiar
o destino de todos os
filhos da humanidade".
PAULO VI na ONU



Os leitores escrevem



Colaboração

JOSÉ ROBERTO TORRANO, Dois Córregos, SP

"...prontifiquei-me a angariar assinaturas anuais dessa conceituada Revista, sendo que nesta oportunidade estou enviando... nove assinaturas conseguidas nesta cidade. A propósito, devo adiantar-lhes que há possibilidade de se obter nesta um total de mais ou menos cem outras assinaturas, dependendo apenas de que VV. SS. enviem um representante aqui, o qual será auxiliado com a presteza e assistência de que necessitar."

— Agradecemos de coração ao nosso amigo e assinante pelo seu apostolado em prol de nossa humilde revista. Muitos outros assinantes poderiam imitar-lhe o exemplo... Esperamos que, ao passar pela simpática cidade de Dois Córregos, nosso representante possa angariar mais assinaturas com o apoio e a colaboração dos assinantes desta cidade.

"Um dia de guerra para a paz!"

NORBERTO PEIXOTO COIMBRA, Cachoeiro de Itapemirim, ES

"Lendo a revista "AVE MARIA", de 28 de maio de 1971, vi na mesma a Campanha que os senhores lançaram sobre "Um dia de Guerra para a Paz", onde os senhores desejam, pelo que entendi, uma opinião favorável em todo o Brasil. Eu estou de pleno acôrdo e, se fôr preciso, trabalharei também um dia para êste fim, ou seja, darei, além da minha assinatura, um dia de serviço que eu ganho, não é muito, pois eu ganho uns Cr\$ 25,00 (vinte e cinco cruzeiros) por dia. Esta quantia darei por ano ou de 6 em 6 meses, ou conforme os senhores desejarem. Desejando-lhes pleno êxito nesta valiosa Campanha, subscrevo-me atenciosamente".

— Ao lançar no Brasil a campanha "Um dia de Guerra para a Paz", nós estávamos convencidos de que os nossos jovens amigos seriam os primeiros a corresponder ao apêlo, não apenas emprestando-nos seu valioso apoio, mas também enviando-nos preciosas sugestões como a que aparece nesta carta.

Dentro dos próximos meses iremos concretizando aos poucos a nossa Campanha, certos de contar com a colaboração de todos. Agradecemos de todo coração ao amigo Norberto Peixoto Coimbra que é o primeiro a nos escrever, desde a bela cidade de Cachoeiro do Itapemirim, e queremos assegurar-lhe que a sua sugestão não cairá no vazio.

Dr. LUIZ NEVES, Rio de Janeiro, GB
coordenador da Campanha Nacional
do Combate ao Câncer

"Senhor Diretor: A Campanha Nacional de Combate ao Câncer de 1970 desenvolveu amplamente, em todo o país, suas atividades, divulgando, entre o povo, conhecimentos sobre a doença e promovendo reuniões médico-científicas com a finalidade de atualizar os médicos sobre os vários aspectos da Cancerologia. Por outro lado, para cumprir plenamente seus objetivos, procurou levantar recursos junto ao povo e aos poderes oficiais, através de apelos, mensagens e de uma série de instrumentos publicitários, esclarecendo as finalidades da Campanha e expondo a situação dos trabalhos médico-hospitalares de combate ao câncer no país, o que vem realizando e aquilo de que ainda se necessita para manter e desenvolver os organismos da luta contra o câncer... A Campanha Nacional de Combate ao Câncer visa, principalmente, criar uma nova mentalidade entre o povo brasileiro, muito acostumado às soluções paternalistas. Pretende-se, sem despertar pânico, destruir um falso mecanismo de defesa, prevalente, principalmente entre os indivíduos sócio-economicamente mais bem situados: a negação do perigo, êsse arcaico mecanismo de defesa. Cada indivíduo, no fundo, nega a possibilidade de vir, êle mesmo, a ter câncer. Precisamos contar com o apoio de tôdas as forças atuantes do país para integrar êsse movimento decisivo em relação ao futuro da Cancerologia Nacional... No momento estamos pretendendo que V. Sa. estude a possibilidade de essa revista dedicar a ilustração de sua Capa principal à Campanha Nacional de Combate ao Câncer. Sugerimos, para isso, que a equipe técnica da Revista "AVE MARIA" crie algum motivo alusivo à luta contra o câncer, acompanhado de um "slogan" e de um apêlo em favor da Campanha Nacional de Combate ao Câncer..."

— Nossa revista tem sempre acolhido tôdas as campanhas e movimentos construtivos que melhor contribuam para o bem-estar e a elevação moral, espiritual e mesmo física de nosso povo. Temos apalrado os resultados positivos de nossas campanhas contra o alcoolismo, a toxicomania, etc. bem como das orientações que fornecemos sobre a varíola, a raiva e outras enfermidades. Pretendemos recomençar brevemente a publicação dos "Conselhos de saúde" que tantos benefícios trouxeram aos nossos inúmeros leitores.

Acolhendo a sugestão do Dr. Luiz Neves, vamos emprestar nossos decidido apoio à Campanha Nacional contra o Câncer, publicando a partir dêste número uma série de artigos esclarecedores sobre esta terrível moléstia.

"Jesus Cristo, eu estou aqui"

Uma Leitora, Pelotas, RS

"Minha opinião sobre a canção de Roberto Carlos, ou "Jesus Cristo" é a seguinte: Acho que a letra da canção não é condenável, pois parece até uma oração a Jesus. O que é condenável é o "estribilho" cantado diversas vezes em ritmo de música carnavalesca, ou levar esta peça para o setor da brincadeira, ou leviana ou acintosa, o que vem a ser assim irreverência e injúria. E por êste caso merece ser proibida".

editorial

A violência que impera no mundo

PE. JOSÉ DOS SANTOS

Naquele dia em que a terra chupou por vez primeira o sangue de um jovem — o justo Abel — assassinado pelo seu próprio irmão, as sementes da violência foram plantadas no mundo. E vingaram sempre. E em todos os tempos produziram seus acres frutos de destruição.

Nós estamos vivendo numa época marcada particularmente pela violência. Violência que é tese e norma de evolução social na ideologia marxista. Violência que é sistema de governo em tôdas as ditaduras. Violência que se legaliza no "direito" da guerra. Violência que se arvora em forma de justiça no Oriente Médio, no sudeste asiático, nas guerrilhas da América Latina e da África, nos conflitos raciais do Estados Unidos e nas lutas religiosas da Irlanda, nos distúrbios de rua e nas refregas dos "campus" universitários de todo o mundo... Violência que chacina suspeitos de crime. Violência que assassina estudantes e baleia os defensores dos direitos das minorias. Violência que condena judeus e escritores na Rússia, enforca negros na Rodésia, e tortura presos em todo o mundo. Violência que se acumula oficialmente na corrida armamentista como elemento político de "equilíbrio" entre as nações. Violência que constitui a manifestação "moderna" da vitalidade dos jovens. Violência que campeia na TV, na Imprensa diária, no cinema, nas revistas em quadrinhos e nos brinquedos infantis, como "método" de educação pedagógica para as nossas crianças.

Tentou-se até mesmo criar uma "teologia da violência"...

Ante essa tempestade selvagem que assola a terra, é preciso reafirmar hoje, sem reboços, que a violência é um mal e um erro. Tôda a violência. Desde as mais cruas formas de violência física até a violência ideológica ou moral. Até mesmo a legítima violência contra a tirania será um mal, se ultrapassar os limites da justiça e se fôr mais violência do que direito.

A violência é uma forma de descrença no poder da razão. Por isso mesmo a violência brutaliza o homem e embota sua capacidade de raciocínio.

Depois, há outra conseqüência. Diz sãbiamente o brocardo popular: "Quem com ferro fere, com ferro será ferido". A violência é poderosamente fecunda. Violência gera sempre violência.

O oposto da violência não é o "pacifismo". A verdadeira oposição à violência é somente o Evangelho da caridade cristã, o Evangelho da promoção cristã e humana de nosso semelhante — seja êle quem fôr. O Evangelho do "sermão da montanha" e do triunfo da cruz, o Evangelho do perdão e do diálogo com os bons e com os maus.

É preciso clamar contra a injustiça, a opressão, a exploração do homem pelo homem. Mas é preciso crer sempre mais na energia do amor do que no poder da violência.

"Não se pode amar
com armas ofensivas
na mão...
Nunca mais uns
contra os outros!
Nunca mais guerra!
E' a Paz
que deve guiar
o destino de todos os
povos da humanidade".
PAULO VI na ONU

A guerra, acumulando a destruição e a desgraça, mutilando os corpos e as almas, semeando o terror e o ódio, é uma vergonhosa manifestação dos instintos bestiais do homem. A guerra é o triunfo da fôrça sobre a razão. Uma idolatria da violência e uma descrença no poder do amor. A guerra é sempre um mal e uma infâmia.

Leia, neste número, o que escrevemos sobre a guerra e decida, hoje mesmo aderir à nossa Campanha de "Um dia de Guerra para a Paz!"

am
avemaria

Revista
quinzenal
para a
família

Fundada a 28 de maio de 1898.
Registrada no S. N. P. I. sob o nº 221.689, no S. E. P. J. R. sob o nº 50 e no R. T. D. sob o nº 67.
Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.
Redação: Rua Jaguaribe, 699 — Telefone: 51-1304 — Caixa Postal 615.
Impressa em off-set nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA.: Rua Martim Francisco, 636, Telefone: 52-1956.

Diretor e redator-chefe:
José dos Santos

Redator e revisor:
Athos Luis Cunha

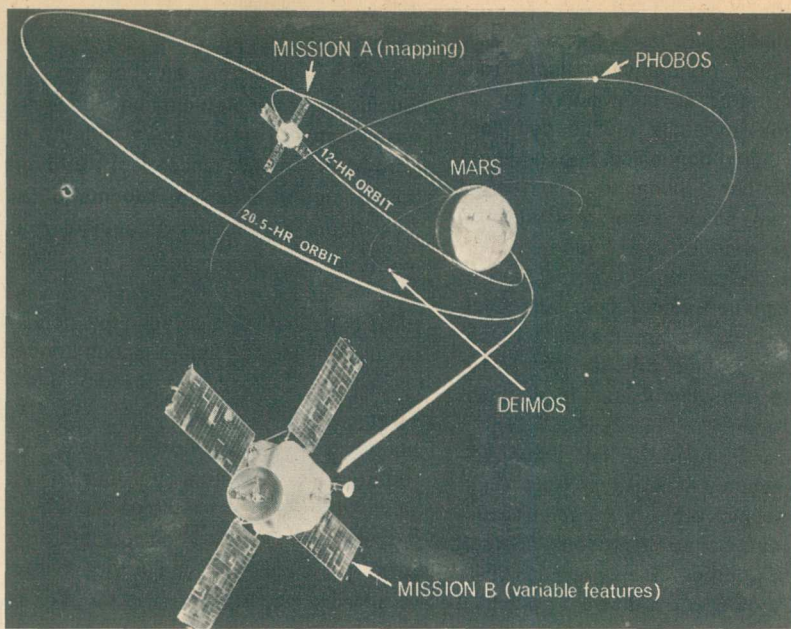
Colaboradores:
Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe, Ekman Simões, Silva Neiva

Desenho:
Cláudio Gregianin

Departamento de circulação e propaganda:

Geraido Moreira, Pedro Codesal, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Jaime de Paula, Antônio Caetano Pereira, Luis Mingoranci.

Assinatura anual Cr\$ 10,00
Número avulso Cr\$ 0,50
Assinatura de benfeitor . Cr\$ 20,00



Na foto, o desenho das trajetórias orbitais de Marte que as espaçonaves Mariner-8 e Mariner-9 deveriam percorrer. Agora, somente a Mariner-9 cumprirá a sua missão. Phobos e Deimos são os dois satélites naturais de Marte. A viagem do satélite a Marte é de 359 milhões de quilômetros e leva cerca de 6 meses. O objetivo é obter novos conhecimentos sobre a possibilidade de existência de vida naquele planeta e escolher o local de pouso da nave americana Viking, em 1976.

Haverá vida em Marte?

Uma antiga pergunta que o Mariner-9 pretende responder

CHARLES SCHROTH

Quando Galileu examinou os céus pela primeira vez através de um telescópio, deve ter ficado assombrado ao ver não pequenos pontos luminosos, mas, sim, corpos de forma arredondada.

Foi uma impressão emocionante, prova visual de que no sistema solar existiam outros mundos como a Terra.

Agora, com o envio da sonda Mariner-9, dos Estados Unidos, a Marte, estamos no começo de um novo avanço importante em matéria de descobrimento planetário. As perspectivas são de que as fotos que a espaçonave enviar à Terra diretamente do planeta vermelho poderão ser as mais reveladoras nos anais da exploração espacial, talvez até as primeiras pistas reais quanto à existência de alguma forma de vida fora do nosso mundo.

O Mariner-9 é um veículo espacial automático, de uma tonelada de peso, que a NASA lançou no mês de maio p.p. de Cabo Kennedy, para um encontro orbital com Marte em novembro. O foguete propulsor foi um Atlas-Centauro. O Mariner-9 está dotado de câmaras capazes de fotografar detalhes da superfície marciana tão pequenos como um campo de futebol. Isto significa que o planejado mapa fotográfico do planeta equivalerá à melhor visão telescópica que o homem já conseguiu da Lua.

Dias antes do Mariner-9, os Estados Unidos lançaram o Mariner-8, nave idêntica, cujo vôo malogrou momentos depois devido a uma falha num componente eletrônico. O Mariner-9 segue duas espaçonaves soviéticas, de cinco toneladas cada uma, colocadas na trajetória rumo a Marte há poucas semanas.

A missão do Mariner-9 é fotografar 70 por cento da superfície marciana, atentando para os acontecimentos pe-

riódicos que modificam a tonalidade da coloração do planeta. O engenho deverá funcionar durante três meses, depois de entrar em órbita de Marte.

Esta é a primeira tentativa do programa espacial americano de colocar uma nave em órbita de outro planeta. Se tudo correr bem, como está acontecendo até agora, o Mariner-9 chegará a Marte dia 14 de novembro e percorrerá uma órbita elíptica cujo ponto mais próximo da superfície marciana será de 1.200 quilômetros.

A trajetória Terra-Marte que a espaçonave está percorrendo tem por destino um ponto no espaço situado além do planeta. Os técnicos tomaram essa medida para assegurar que, no caso de algo ir mal nos controles do Mariner, ele não se choque com Marte, numa colisão que poderia contaminar o planeta.

Outro objetivo importante da missão Mariner-9 é a escolha de possíveis locais de descida para uma nave automática maior, da série Viking, em 1976.

Os Estados Unidos enviaram a Marte em 1969 o Mariner-6 e o Mariner-7. Esses veículos revelaram que o planeta está cheio de crateras, como a Lua, porém mostra também em sua superfície zonas escarpadas de formações diferentes das encontradas na Terra ou na Lua.

Ambas as sondas confirmam ainda que Marte possui uma atmosfera tênue, climas de estações e calotas polares. As informações recebidas sugerem que essas calotas são formadas por gelo seco — bióxido de carbono congelado — mas não eliminam a possibilidade de que sejam parte de água.

É de se esperar que o Mariner-9 esclareça esse ponto.

Conselhos aos Jovens

Sê sempre Senhor de ti mesmo!

R. P. JAMES KELLER

Tradução de SILVA NEIVA

☆ *Respeita teu privilégio.* — Mostra teu aprêço pela honra de ser um futuro pai ou mãe, tratando com respeito a santidade do teu corpo e do corpo dos demais.

☆ *Sê senhor de ti mesmo.* — Aprende desde cedo a ser senhor de ti mesmo e não escravo dos teus impulsos fisiológicos. Deus confiou-te um grande poder e deixa a ti mesmo a tarefa de controlá-lo. Se o não fizeres, o fracasso te perseguirá pelo resto da vida e te roubará a paz da alma no tempo e na eternidade. Resiste, pois, logo no princípio das tentações e poupar-te-ás muitas aflições, angústias e desespero...

☆ *Defende a decência.* — Se procurares estimular aqueles que defendem a santidade do ser humano, podes transformar-te numa admirável força vital para regenerar e elevar o nível do cinema, do rádio, da televisão, da música, das revistas, das publicações infantis ou infanto-juvenis, etc., etc...

Podes, igualmente, evitar a difusão do que é imoral, grosseiro, vil e brutal, negando teu apoio a tudo aquilo que representa o baixo e o vulgar. Protege teu direito à seleção e estimula os adultos e os jovens a defender a decência.

Na próxima edição: — "*Estuda intensamente!*"

CURIOSIDADES DA NOSSA LÍNGUA

Neste número damos início a uma série de artigos sobre curiosidades linguísticas e questões de nosso idioma.

Ao ilustre e conceituado professor Rosário Farani Mansur Guérios, da Universidade do Paraná, agradecemos esta preciosa colaboração.

PROF. ROSÁRIO F. MANSUR GUÉRIOS

É comum, no port. do Brasil, o nome de árvore, de origem tupi, possuir duas formas — uma, simples, sem sufixo, e outra, com sufixo vernáculo: **apuí** é o mesmo que **apuizeiro**; **araçá** é o mesmo que **araçazeiro**; etc. Quando se trata de distinguir uma árvore de outra, como variedade ou espécie, o primeiro elemento não é o nome derivado, mas o simples: **araçá-do-campo**, **araçá-da-praia**, **araçá-do-pará**, etc.

D. Estevão Bettencourt, O.S.B., na importante obra "Ciência e Fé na História dos Primórdios", 4.^a ed., p. 40, nota, a propósito do simbolismo dos números entre os orientais discorre assim acerca do número "sete" — **schebá** — em hebraico: — "Era, por excelência, o número da plenitude e da consumação, já que compreendia em si o número da Divindade e o deste mundo (3 mais 4)..." Assim

muito estimavam o número 7 os Babilônios, Egípcios, Persas, Chineses; entre os Hebreus o simbolismo deste número era tão arraigado que aparece expresso pelo próprio vocábulo **schebá** = 7. Este se deriva da raiz **schebah**, que significa "estar completo" ou "ser total"...

Ora, na análise universal dos números procedida pelo grande lingüista A. Trombetti, não se verifica tal explicação. O semítico **sabá**, "sete", de onde proveio o hebraico, o árabe **sab'at**, etc., corresponde ao indo-europeu **septem**, ao basco **zazpi** (derivado de **sapsi**), ao basá (língua africana) **sambok**, ao maleo-polinésico **pito** derivado de **sepito**, ao bégia (língua camítica) **asarama** (deriv. de **asabdama**), ao ostíaco (língua uralo-altaica) **tabet** (deriv. de **sabet**), etc. Será que o conceito de "estar completo" do hebraico se aplica a tôdas essas palavras de

línguas diferentes que têm, contudo, a mesma base "sete"? Como se explicaria a preeminência do hebreu sobre o número 7 dos demais idiomas? Todos os exemplos acima se referem tão somente ao mesmo número, e não têm outro conceito que "sete".

Pode ser, isto sim, o inverso, que o número **shebá**, "sete", tenha criado nessa língua a raiz **shebah**, com o sentido de "estar completo", se não se tratar de homófonos.

A **gente** é pronome indefinido. Concordância: **A gente foi procurado** (refere-se a sujeito masculino). **A gente foi procurada** refere-se a sujeito feminino. Esse indefinido, por modéstia, substitui o pronome **eu**, por isto que também pode (referir-se a outro ou outros. Como substantivo, é feminino: **Há gente boa e gente má.**

consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Caixa Postal 615 — São Paulo

1.244

Desejaria saber qual a posição atual da Igreja em face da Maçonaria? (Pe. J. R. P.)

— Como esclarecemos na consulta n.º 1.237 (n.º 10, AM 28-5-71), a Igreja não modificou suas restrições ao ingresso de católicos nas Lojas Maçônicas, nem declarou aceitar a doutrina da Maçonaria.

Contudo, em relação à chamada Maçonaria "regular", que é uma sociedade mais tolerante e dedicada quase exclusivamente a programas de índole humanitária e social e que assume a feição filosófica e religiosa da maioria de seus sócios, é possível que a Igreja modifique a sua posição, sobretudo no tocante às penas cominadas pelo Direito Canônico. A Maçonaria "regular" predomina nos países anglosaxônicos e sobretudo na Escandinávia (não no Brasil!). Após o Concílio Vaticano II, o Secretariado Católico Para os Não-Crentes iniciou um diálogo positivo com as Lojas Maçônicas nos países anglosaxônicos, e na Escandinávia o Episcopado já tomou medidas conciliatórias com relação aos maçons que se convertem ao Catolicismo.

1.245

Muitos povos têm suas religiões, acreditando num Ente Superior. Os índios, por exemplo, adoram o Sol, como os tupis que o chamavam de Tupã. E assim por diante, muitos povos antigos adoravam os astros como imagem de seu deus. Então, por que se diz que tais crenças eram contra a Divina Providência? (O. J.)

— Antes de tudo, uma observação: Tupã, para os nossos índios tupis, era um personagem ligado aos trovões, às tempestades, às chamas e aos raios, e não propriamente ao sol. Além disso, na mitologia tupi-guarani, Tupã aparece como um personagem de segunda ordem que de modo algum pode ser identificado como o Ente Supremo.

Não há dúvida de que muitos povos primitivos manifestam sua crença num Ser Supremo, do qual tudo tem origem e tudo depende. Entretanto, com exceção do povo judaico, todos os povos primitivos tinham do Ser Supremo uma idéia obscura e mesclada de muitos erros.

Não se pode, contudo, dizer que esta crença primitiva na Divindade fôsse contra a Divina Providência. Exatamente ao revés, foi por meio deste conhecimento imperfeito de Deus, que os primitivos puderam chegar mais facilmente à fé no Deus único e verdadeiro, revelado na Bíblia. Na sua Carta aos Romanos, São Paulo afirma que, exatamente porque os pagãos podiam conhecer a Deus "por meio das coisas criadas, não se

podem excusar", isto é, eles tinham um caminho seguro para chegar ao conhecimento do Deus verdadeiro e, se não chegaram, foi devido ao pecado de origem que obscureceu a inteligência e enfraqueceu a vontade humanas.

1.246

O que acha V. R. do costume de usar roupas novas durante as festividades religiosas? Um luxo ou uma idéia de renovação da alma? (J.M.F.)

— Não existe nenhuma lei da Igreja prescrevendo roupas especiais para a participação de cerimônias religiosas. Os enxovais para batismo, os terninhos especiais e os vestidinhos brancos para a Primeira Comunhão, os enxovais de noivas, etc são costumes criados pela sociedade e, a nosso ver, representam um luxo supérfluo.



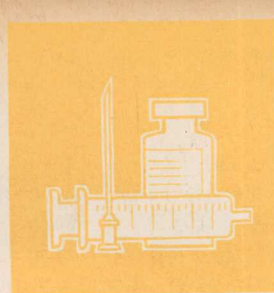
JOÃO BATISTA CORSINI GATTINI, Lavras, MG

"Fiquei imensamente confortado com a publicação de minha não muita lúcida contestação feita em favor do Revmo Padre Cícero e não menor foi também minha satisfação e real alegria ao ler a retratação suficientemente clara feita pelo Revmo. amigo, verdadeiramente capacitado e merecedor do cargo de tamanha investidura e responsabilidade incalculável que é o Consultório Popular, pois o mesmo se comunica diretamente com os leitores..."

— Agradeço ao amigo assinante a sua longa carta, contendo diversas observações judiciosas sobre o nosso Consultório Popular.

Quero, entretanto, observar que nossa resposta à sua carta não tinha o cunho de retratação, mas apenas de esclarecimento, o que sempre nos é grato fazer. Quanto às perguntas formuladas ao Consultório, procuramos, na medida do possível, atender a todas. É bem verdade que às vezes certas perguntas revelam a infantilidade e a ignorância dos consulentes. Mas, nós estamos à disposição de todos os nossos leitores, independente de seu grau de cultura, e as respostas a certas consultas podem beneficiar a muitos que talvez tenham as mesmas dúvidas, mas não saibam como apresentá-las.

O câncer tem cura!



O Câncer, atualmente, representa a segunda causa de morte mais comum em vários países. As nações desenvolvidas empregam recursos inestimáveis nessa luta e mobilizam grande número de pesquisadores, que se dedicam, integralmente, a estudos e pesquisas. Debruçados sobre os microscópios, valem-se de retortas e provetes, utilizam animais e plantas, investigam anticorpos, drogas novas e anti-gas — tudo isso para salvar a humanidade do flagelo.

Qual será o estado atual de nosso conhecimento? Não é isso que você deseja saber? Certamente, todos têm lido notícias nos jornais sobre remédios milagrosos e declarações apressadas sobre descobertas sensacionais, mas que, afinal, não tardam a ser dolorosamente desmentidas.

Conhecemos, presentemente, muitos dos fatores que provocam o câncer; o que ignoramos é o mecanismo, as alterações que modificam o comportamento de uma célula, levando-a a uma desconexa atividade biológica, como uma célula estranha, desregulada, em relação ao conjunto harmônico que o organismo constitui. Mas, por outro lado, já aprendemos a reconhecer algumas lesões que levam ao câncer. Daí, a necessidade do exame médico periódico, o valor do exame de células na descoberta do câncer do colo uterino. Numerosos agentes cancerígenos ambientais já foram identificados, métodos mais racionais e que conduzem a resultados mais positivos na aplicação das irradiações vêm sendo formulados; grande é a variedade de drogas, hoje

conhecidas, que permitem sustar, às vezes, até curar o câncer.

Exploram-se agora, também, as defesas próprias do organismo, o papel dos vírus na formação do câncer e acena-se com a eventual produção de uma vacina capaz de proteger o indivíduo contra certas formas de câncer.

Trabalha-se, com afinco, em todos os laboratórios do mundo, na fundada esperança de derrotar esse terrível inimigo do século. É possível que, dentro de pouco, possam surgir várias soluções para os múltiplos aspectos do problema.

A CURA DO CÂNCER É MAIS QUE UMA ESPERANÇA — É UMA VERDADE.

* * *

Mas, a luta contra o câncer não é uma tarefa exclusiva dos médicos. Ao contrário, é uma missão da qual todos devem participar. Todos, sem exceção, qualquer que seja a idade, a profissão e a condição social. Para as pessoas de boa vontade há sempre um posto de trabalho na CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE AO CÂNCER.

Informar, esclarecer e educar a população quanto aos problemas referentes ao câncer é, talvez hoje, a arma mais importante de que dispomos para esse combate. É por isso que em qualquer lugar em que você se encontre, você pode ajudar a combater o câncer.

"Um dia de guerra para a Paz!"

Nós, entramos numa luta. Numa verdadeira "guerra" contra a própria guerra. Contra o ódio. Contra a destruição dos homens pelos homens. Contra tudo o que divide, o que separa, o que joga irmãos contra irmãos. Contra a fome. A miséria. A segregação. A opressão das minorias e dos fracos. Contra a discriminação e a injustiça social.

"Um dia de guerra pela Paz! — é o lema de nossa campanha. Vamos apenas para que a nossa grande e querida Pátria seja das primeiras em honrar os compromissos assumidos perante a Assembléia das Nações Unidas, destinando ao menos o correspondente a um dia de seu orçamento militar para finalidades pacíficas e sobretudo para aeducação, alimentação e saúde.

Ninguém pode ser indiferente a esta luta. Nossos leitores e amigos já começam a nos enviar cartas de apoio e preciosas sugestões. Esperamos a resposta de todos.

Neste número, vocês poderão ler dois artigos que mostram o absurdo da guerra e da violência. É preciso que todos nós, cristãos, aportemos nossa contribuição, nossa pedrinha para a construção da Paz. E, como afirmou Paulo VI, "Desenvolvimento é o novo nome da Paz". Mas a base do desenvolvimento é a promoção integral do homem. Por isso nós lutaremos para que nossa querida Pátria reserve anualmente a quantia correspondente ao dia de seu orçamento militar para fins humanitários.

Vamos lutar para que haja "um dia de guerra para a Paz!"

A II Guerra Mundial foi a mais violenta de toda a história. Foi também a que envolveu maior número de nações, atingindo praticamente o mundo inteiro. *Cerca de 55 milhões de vidas humanas* foram ceifadas em consequência do conflito. Isto sem contar as dolorosas e trágicas consequências que se arrastam por diversas gerações e podem perdurar séculos. Milhares de mutilados e de neuróticos carregam ainda hoje as marcas e os estigmas da guerra. As devastações do furacão bélico são ainda visíveis em muitas cidades. Os conflitos e tensões políticas criadas pela Guerra continuam dividindo a humanidade e fomentando a desconfiança, o temor e até o ódio entre os povos. A psicose de um novo conflito envenena os tratados e as assembléias internacionais e a corrida às armas perpetua o clima de insegurança e desequilíbrio no mundo.

Mais ainda. Qual uma cadeia de bombas de retardo, as "guerras do após-guerra" se sucedem

sem interrupção. Vinte e cinco anos após o término da última Guerra, o mundo ainda se debate entre conflitos, revoluções, revoltas e guerras. Desde 1945, até hoje *não passou nenhum ano sem um encontro armado, um conflito militar, uma revolta.*

Segundo o cálculo do historiador Harry Eckstein, *somente entre 1945 a 1949 mais de mil e duzentos conflitos sanguinolentos se produziram no mundo!*

E depois desta data? Basta relembrar esses 11 anos marcados de violência e de sangue: Vietnam, Laos, Cambogia, Katanga, Biafra, Oriente Médio, Tchecoslováquia, Polônia, Paquistão, as guerrilhas da Bolívia, Colômbia e Venezuela, as discórdias no Caribe, as lutas racistas nos Estados Unidos...

Neste quartel de século, do "após-guerra", *mais de quarenta países, compreendendo quase dois bilhões e 500 milhões de habitantes, estiveram envolvidos em guerras e conflitos sangrentos.*

Eis, em breves pinceladas, um

registro trágico, escrito com sangue e com fogo:

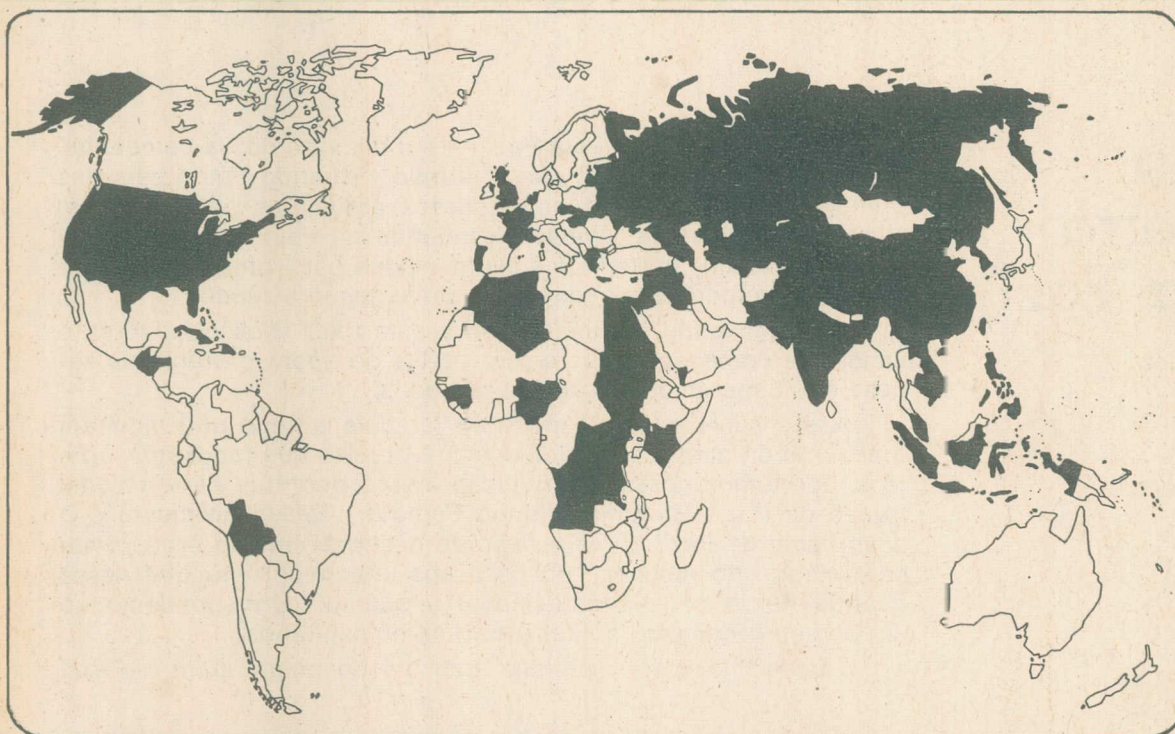
1945: Acaba a Guerra, mas subsistem os focos de violência na Europa, na China e na Indonésia. Na Grécia, intensifica-se a guerra civil, começada um ano antes.

1946: A guerrilha cruenta opera a ruptura entre Rússia e Iugoslávia.

1947: Na China, a guerra civil entre Mao Tse-tung e Chang Kai-chek, vai durar dois anos, até a vitória comunista. Na Indochina, explode a guerra que vai durar 8 anos. Índia e Paquistão lutam pelo Kashmir: dois anos de luta, 100 mil mortos e o assassinio de Ghandi. Guerra da Indonésia: dois anos de lutas.

1948: Primeiro conflito no Oriente Médio: Israel, após violenta guerrilha contra os ingleses, luta contra o Egito, a Síria e a Jordânia. Um ano de guerra.

PAZ a lição que os homens ainda não aprenderam



Neste mapa, aparecem em preto os países que desde 1945 até hoje foram envolvidos em conflitos armados de maior gravidade.

1950: A Guerra da Coréia ameaça nova conflagração mundial. Quase 4 anos de luta, para se voltar ao mesmo paralelo 38, que se converteu agora numa fronteira de ódio e de discórdia entre as duas Coréias. Resultado: 1 milhão e meio de baixas só entre as forças da ONU, mil aviões americanos destruídos, centenas de milhares de mortos entre os civis,



10 milhões de sul-coreanos perderam seus lares. . .

- 1952: Em Kênia, a guerra dos Mau-Mau: uma barbárie de 4 anos.
- 1953: Primeira revolta de Fidel Castro, em Cuba.
- 1954: A tragédia de Bien Dien-Phu: em 55 dias de luta, os franceses perdem 16 mil homens. O Vietnã é dividido em dois: uma nova guerra vai durar dezenas e dezenas de anos. Revolta na Argélia, semeada de violências e atrocidades. Um exército armado pelos Estados Unidos derruba violentamente o governo da Guatemala.
- 1956: Levante de Budapest: 25 mil patriotas húngaros e 7 mil russos mortos, 100 mil prófugos, mais de 100 condenados à morte. Segunda guerra árabe-israelense. Desembarque anglo-francês no Egito, por ocasião da pendência sobre o Canal de Suez. Segunda revolta de Fidel Castro em Cuba.
- 1957: Chegam ao ponto crítico os bombardeios entre comunistas e nacionalistas chineses nas ilhas de Quemoy e Matsu. Guerra civil no Líbano: 15 mil marines ameri-

canos desembarcam em solo libanês. A China ataca também a Índia na fronteira de Sikkim.

- 1959: A China agride violentamente o Tibet, anexando-o. Gregos e turcos iniciam a guerra de Chipre que vai durar anos. Sangrenta guerra de secessão explode em Katanga, no Congo Belga.
- 1960: Desembarque de cubanos exilados na Baía de los Cochinos. Tropas indianas invadem violentamente os territórios portugueses de Diu, Damão e Goa.
- 1962: Começam as sangrentas guerrilhas do Yemem que vão durar 7 anos e massacrar centenas de milhares de pessoas. Intensificam-se as intermináveis guerrilhas em Angola e no Laos. A Rússia instala mísseis em solo cubano. O mundo é abalado pela ameaça de nova conflagração. Os Estados Unidos bloqueiam a Ilha de Cuba.
- 1963: Guerra de fronteiras entre Marrocos e Argélia. Sangrentas lutas na Malásia. Guerra de fronteiras também entre a Índia e a China. Os Estados Unidos intervêm no Vietnã: a luta se torna mais violenta e crescem os perigos de nova guerra mundial.
- 1965: Revolta e confusão na República Dominicana com intervenção militar dos Estados Unidos. Nova e violenta guerra entre a Índia e o Paquistão, pela posse de Kashmir.
- 1966: Morrem centenas de milhares de pessoas, na Indonésia, em represália à tentativa de golpe contra Sukarno. Na Nigéria, estoura a guerra de Biafra: 3 anos de massacres, de atrocidades, de fome e uma numerosa tribo quase riscada da face da terra.
- 1967: Guerra árabe-israelense: 6 dias de morte e destruição inacreditáveis. A esquadra russa entra no Mediterrâneo. Guerrilheiros palestinos intensificam ataques e sa-

botagens. A luta palestino-jordanesa ceifa 10 mil homens. Chegam ao auge as guerrilhas bolivianas.

- 1968: Tragédia e morte na Tchecoslováquia invadida por tanques e tropas russas. Chineses e russos lutam na fronteira de Sinkiang: 429 incidentes e centenas de mortos.
- 1969: O futebol é responsável por uma verdadeira guerra entre Honduras e El Salvador.
- 1970: Após a "escalada" da guerra interminável do Vietnã, as lutas se estendem ao Laos e Camboja. Paquistão e Índia se empenham em novas batalhas.
- 1971: Sangrentas e dolorosas lutas entre o Paquistão Oriental e Ocidental.

E se acrescentarmos a tudo isto os intermináveis e violentos conflitos entre católicos e protestantes na Irlanda do Norte, a incessante guerra civil do Sudão, onde centenas de milhares já morreram, as infundáveis lutas de secessão no Tchad, as sangrentas escaramuças dos guerrilheiros de Bengala, os ataques terroristas dos comandos palestinos, as lutas na fronteira da Coréia, as revoluções, os golpes de Estado, as



revoltas das minorias e os conflitos raciais, etc.?

Não, o mundo ainda não conhece a Paz. As terríveis forças de destruição superam ainda o poder da Razão e do Amor.

É preciso proclamar com urgência a supremacia da Caridade e da Concorrência sobre a força nefasta do Ódio e da Guerra. É preciso fazer eclodir a "revolução do Amor". É preciso lutar sem tréguas pelo advento da Paz.



Meu lar Minha alegria

Nós, as donas de casa...

precisamos atentar para um ponto importante na vida da família, que é o cultivo das amizades. Os amigos sinceros tornam a vida mais bela e mais amena para todos. Se é verdade que um amigo é o melhor presente que fazemos a nós mesmas, podemos nos enriquecer aumentando sempre o número deles, trabalhando em prol de novas amizades.

É preciso começar por prestar mais atenção às coisas que fazemos e dizemos sem pensar, que possam ferir os sentimentos alheios: As faltas dos vizinhos devem ser esquecidas, as más palavras ouvidas não devem ser repetidas, porque ficarão piores. As coisas ruins (ou calamitosas) podem acontecer, mas não precisam ser adubadas com o fermento dos falatórios que não conduz a nada de positivo.

Uma boa receita para cultivar amizades e fazer alguém gostar de você é começar a gostar primeiro com naturalidade e sinceridade. Fazemos bem ao sermos apreciativas, elogiando os trabalhos ou méritos de alguém. As donas de casa sentem desejo de serem apreciadas, pois o elogio é um poderoso estímulo. Nunca deixe de elogiar seja um arranjo de flôres ou um quitute gostoso. O melhor dessa atitude é que, pelo simples fato de têmos a mente ocupada em valorizar alguém, estaremos automaticamente valorizando a nós mesmas.

Se você quiser trabalhar para aumentar o número dos seus amigos, aqui estão 10 conselhos de Norman Vincent Peale: "Como Levar as Pessoas a Gostarem de Você":

- 1 — Aprenda a recordar nomes. O esquecimento do nome pode parecer pouco interesse pela pessoa.
- 2 — Seja agradável, de modo que sua companhia não se torne cansativa.
- 3 — Adquiria a qualidade de tranqüila calma, de modo que as coisas não a perturbem.
- 4 — Não seja egoísta. Evite querer dar a impressão de saber tudo. Seja humilde e natural.
- 5 — Cultive a qualidade de ser estimulante e atraente de forma que as pessoas desejem sua companhia e recebam alguma coisa de você.
- 6 — Estude sua personalidade para dela retirar os elementos de fricção. Mesmo aqueles que agora sejam inconscientes. Ouça conselhos de um amigo mais velho.
- 7 — Exercite sinceramente gostar das pessoas, até que aprenda a fazê-lo de maneira espontânea. Um velho muito simpático dizia: "Jamais conheci um homem de quem não gostasse". Tente fazer o mesmo.
- 8 — Tente sinceramente curar, com honesta base cristã, qualquer mal-entendido que tenha tido. Drene para fora os seus agravos.
- 9 — Nunca perca oportunidade de dizer uma palavra de congratulação a respeito das realizações seja de quem fôr, ou de expressar solidariedade no momento de desgosto ou desapontamento.
- 10 — Procure ter grande vivência espiritual, de forma a ter algo a transmitir às pessoas que as ajude a viver melhor. Elas retribuirão com amor por você.



Especial Sanduiche Gigante

INGREDIENTES:

1 pão de fôrma inteiro amanhecido
3 colheres de nozes picadas
3 a 4 rabanetes

Recheio de Tomate e Peixe:

3 colheres de manteiga amolecida
1 lata de sardinha (ou atum)
1 colher de massa de tomate

Recheio de Queijo e cebolinha:

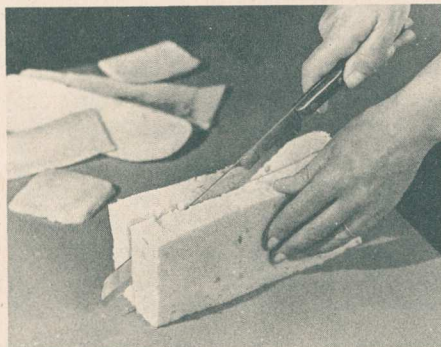
3 colheres de manteiga amolecida
1/2 xícara de queijo de Minas bem fresco e macio
1 colher de cebolinha picada
sal e pimenta vermelha fresca

Cobertura de Queijo:

1 xícara de manteiga amolecida
1/2 xícara de queijo de Minas bem fresco e macio
sal e pimenta

1.º — Misture e amasse bem todos os ingredientes de cada recheio e da cobertura, juntando leite aos poucos, se necessário. Deixe na geladeira. Retire a casca do pão, usando um facão de pão bem afiado, para não esfarelar. Recorte o pão ao meio, no sentido do comprimento.

Recorte depois cada fatia em duas (conforme ilustração).



2.º — Espalhe por igual, a metade do recheio de tomate e peixe de um lado da primeira fatia de pão. Cubra com a segunda fatia, espalhe bem o recheio de queijo e cebolinha. Coloque a terceira fatia e espalhe o restante do recheio de tomate e peixe. Cubra com a quarta fatia.



3.º — Usando uma espátula, espalhe a cobertura de queijo por cima e dos lados do pão. Espalhe as nozes de um lado e de outro, apertando um pouco para grudar. Guarneça a parte de cima com rodelinhas de rabanete. Deixe na geladeira.

Para servir, corte o sanduiche em fatias de 1 cm.

SOBREMESA ASSADA NA PANELA

(Digna de encerrar um grande jantar)

2/3 de xícara de farinha de trigo
2 colheres de açúcar
1 colherinha de fermento em pó.
1/8 de colherinha de sal
1 colher de manteiga
1 ovo batido
1 colher de leite
1/2 colherinha de baunilha
Uma receita de mólho

Peneire junto a farinha, o açúcar, o fermento e o sal numa tigela. Junte a manteiga misturando até formar uma farofa. Junte o ovo batido com o leite e a baunilha. Misture até ligar. Pingue às colheradas sobre o mólho fervendo. Dá 8 bolinhos. Tempere, reduza o fogo e deixe 20 minutos, sem abrir a tampa. Dá 4 porções.

MÓLHO DE LARANJA: — Misture 4 colheres de açúcar com 4 colheres de maizena e uma pitada de sal. Junte 1 1/4 de xícara de suco de laranja, 1/2 xícara de água, 1 colher de manteiga e 1/2 colherinha de casca de laranja ralada. Leve a ferver numa frigideira grande (cerca de 30 cm) com tampa ajustada, mexendo constantemente. Reduza o fogo e deixe mais 2 minutos.

MÓLHO DE CHOCOLATE: — Misture 1 xícara de açúcar, 4 colheres de chocolate em pó, 1/2 colher de maizena, 1/8 de colherinha de sal, 2 xícaras de água, 1 colher de manteiga, 1 colherinha de baunilha. Leve a ferver e termine como o Mólho de Laranja.

NOTA: — Ao servir, enfeite com colheradas de creme batido, e frutas cristalizadas picadas, ou passas, ou ameixas pretas, ou mesmo balas de goma coloridas.

Para as donas de casa

"IDÉIAS PRÁTICAS PARA O LAR"

(Maria do Carmo Fontenelle e Dr. Aldo Lins), Cr\$ 60,000.

Esta obra constitui uma verdadeira Enciclopédia de Economia Doméstica, em 5 volumes encadernados, contendo 4 mil idéias práticas, 100 cardápios com 1.000 receitas escolhidas (quatro volumes da autoria de D. Maria do Carmo Fontenelle) e um volume do Dr. Aldo Lins, dedicado ao "Seu filho — do parto à adolescência". Uma obra que merece entrar em todos os lares.

Pedidos à Livraria "AVE MARIA", Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal 615 — 01000 — São Paulo.



Olga Jaguaribe Ekman Simões

Nos Sertões do Amazonas

Capítulo 1.º

Cortando, com o ruído dos motores, o silêncio quase absoluto do sertão, o "Tamoyo" desce o rio Amazonas, em direção a Belém.

Sol a pino, e um calor intenso, sufocante.

Fugindo ao sol abrasador, os passageiros descem para o salão, onde os ventiladores tornam o calor mais suportável.

Mas, um dos passageiros continua no convés. É um velho naturalista sueco, Lars Peterson, que admira, pela última vez, o espetáculo grandioso do sertão brasileiro. Dedicara sua vida ao estudo das maravilhas da selva amazônica, mas sentia-se velho, cansado... resolvera voltar para sua terra natal.

Debruçado à grade do convés, ele procura gravar na retina as maravilhosas paisagens do rio Amazonas. Árvores gigantescas inclinam-se sobre as águas que refletem o verde intenso de sua folhagem. E, por toda a parte, a exuberância da selva amazônica...

Quase a par com o navio, uma pequena ilha desliza lentamente, "de bubuia". Este fato é bastante comum no rio Amazonas. O Dr. Pio Ramos conta, no seu livro "De Bubuia", que grandes blocos de terra são constantemente arancados das margens do rio Amazonas, e descem "de bubuia", levados pela correnteza. Até uma

casa de pau-a-pique já foi vista boiando sobre o rio...

Peterson olhava distraidamente para a massa de vegetação flutuante, quando o choro de uma criança chamou a sua atenção. Não havia crianças a bordo, e Peterson chegou à conclusão de que a criança estava na ilha flutuante! Deu o alarma e um escalor foi lançado às águas. Pouco depois, um marinheiro desembarcava na pequena ilha e verificou que Peterson não se enganara. Ao pé de uma moita, sentadinha num balaio, uma criança chorava desesperadamente.

Foi uma sensação a bordo.

Peterson tomou o menino nos braços, e o levou até a cozinha de bordo.

— Este menino está esfomeado! disse êle, chamando o cozinheiro. Traga um pouco de leite condensado.

O Capitão ria-se, vendo a paciência com que aquêle homenzarrão alimentava o pequenino, às colheradas.

— O senhor tem jeito para ama-sêca, sr. Peterson!

— Eu sou naturalista, Capitão. Sei lidar com tudo o que é bonito e delicado: borboletas, flôres e crianças!

(Continua)

Tia Olga eleita novamente

Patrona do Grupo de Campo Belo



D. Olga Jaguaribe Ekman Simões, que há tantos anos vem escrevendo esta Página Infantil e é tão conhecida e tão querida de nossos pequenos leitores, acaba de ser novamente convidada para patrona dos alunos do Grupo Escolar Miguel Rogana, de Campo Belo, MG. Eis a cartinha enviada pelos alunos da 3.ª série:

"Prezada D. Olga: Vimos, muito respeitosamente, comunicar-lhe por meio desta carta, que a senhora foi eleita patrona do nosso Clube de Leitura e que também a Biblioteca de classe leva seu nome. A senhora é conhecida de nosso Grupo e de seus alunos através de seus artigos. Também o ano passado, a turma da professora Terezinha Mima de Oliveira a escolheu como patrona de seu clube. Se a senhora quiser nos dar a honra de novamente aceitar, ficaremos muito felizes e agradecidos..."

Felicitando a nossa fiel colaboradora, agradecemos ao mesmo tempo à Professora Maria Márcia Maia e aos seus alunos pela homenagem prestada à Tia Olga e a esta Página Infantil da AVE MARIA:

O METRÔ PIONEIRO

Os engarrafamentos de tráfego não foram criados pelo automóvel. Há mais de cem anos o tráfego de Londres estava ameaçado de ficar paralisado, embora as carruagens, carroças e bondes fossem puxados por cavalos. Em 40 anos a população dobrara, mas os responsáveis enfrentavam o problema do trânsito nada mais do que com palavras.

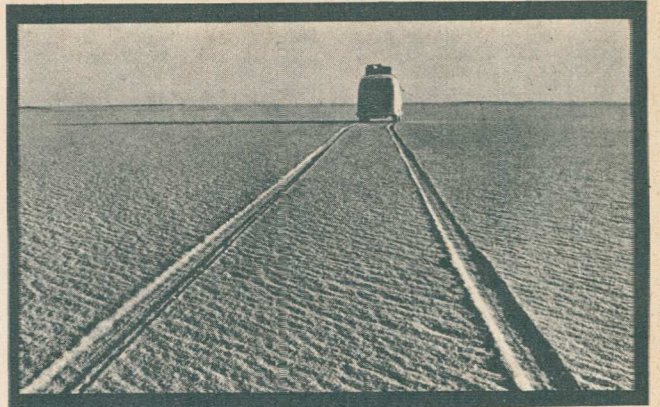
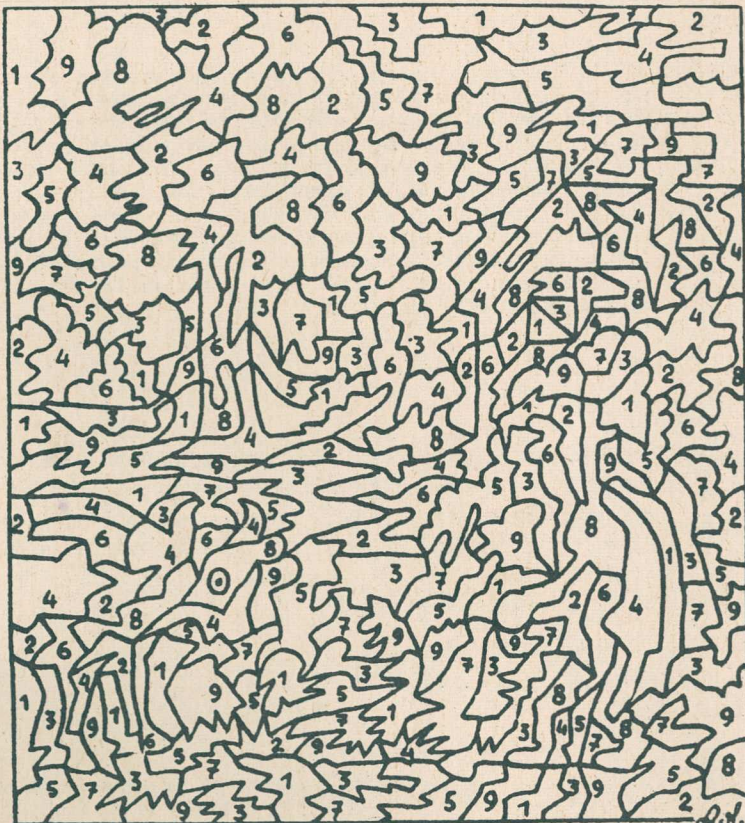
As estradas de ferro com terminais na periferia da cidade aventaram a possibilidade de estender suas linhas até o centro de Londres. Mas, não havendo qualquer precedente de construção de túneis subterrâneos em cidades, os engenheiros temiam mexer com os alicerces de prédios e arriscar vultosas indenizações. E muitos londrinos não queriam a novel estrada de ferro com sua fumaça dentro da cidade.

Entretanto, a ferrovia subterrânea encontrou um infatigável advogado na pessoa de Charles Pearson, procurador da cidade em meados do século 19. As ferrovias de Londres, insistia ele, devem expandir-se logo, de modo a persuadir as classes trabalhadoras a se fixarem no perímetro rural, mais saudável. Graças à sua pertinácia, a construção da primeira estrada de ferro subterrânea do mundo, a Metropolitana, foi iniciada em princípios de 1860 entre os terminais das principais linhas ferroviárias, na zona comercial de Londres.

LINHAS SEGUIAM AS RUAS

Os responsáveis pela construção do Metrô escolheram ruas como linhas de rota. Assim era possível construir as galerias pelo sistema de céu aberto e depois cobri-las. Um grande abismo foi escavado no meio das ruas, escorado com tijolos e depois coberto com arcos de tijolos e vigas de aço que, por sua vez, foram cobertos por um leito de estrada. Era uma nova técnica de construção. Além disso, os engenheiros não tinham qualquer experiência em lidar com o emaranhado de sistemas de esgotos, de gás e de água a poucos metros da superfície. Certa vez, o rio Fleet, que era um volumoso esgoto, invadiu as escavações, deixando-as em parte submersas com três metros de água imunda e fétida. Os promotores do empreendimento quase perderam o ânimo, e somente a determinação dos engenheiros levou a obra adiante.

Por volta de 1863, os trens corriam debaixo das ruas e os londrinos se entusiasmaram com a nova estrada de ferro. De dia afluíam aos trens que, à noite, eram o tema das canções nas tavernas — apesar das críticas severas da maioria dos jornais da época.



ESTRADA NO DESERTO

Hoje em dia uma viagem através do grande deserto do Saara (foto) é uma autêntica aventura. Mas dentro de sete ou oito anos, uma grande estrada estará construída e muitos camelos terão de aposentar-se. A futura estrada do deserto terá 2.847 quilômetros de comprimento e seguirá primeiro em direção sul através da Argélia para depois se ramificar para o Mali e para a Nigéria. O custo das obras está orçado em 85,1 milhões de dólares.

Varietades

Um homem muito magro encontra-se na rua com um homem gordíssimo.

— “Pela sua aparência” — diz o gordão — “deve ter havido uma grande fome no mundo”.

— “Muito bem” — retruca o magro — “mas, pela sua aparência, o senhor deve ter sido o causador dessa fome”...

* * *

Um bichano “Cesanova” e uma gatinha estavam sobre um telhado, ronronando seus amores.

O bichano declarou: “Eu seria capaz de morrer por você, minha gatinha querida”.

A gatinha se espreguiçou e ronronou: “Quantas vezes, meu bem?”

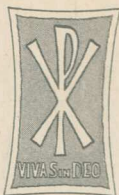
* * *

O cãozinho novo voltou da escola e a mãe, depois de o lamber carinhosamente, perguntou:

- “Que é que você está aprendendo agora?”
- “Línguas estrangeiras, mamãe”.
- “Muito bem. E que é que você aprendeu hoje?”
- “Aprendi a dizer “miau!”

O DESENHO ESCONDIDO

Preencher com lapis preto todas as partes do desenho de números pares. Aparecerá então uma cena campestre.



NA PAZ DO SENHOR

Nesta secção registramos gratuitamente os nomes de nossos assinantes falecidos e de seus familiares, como também de nossos benfeitores e amigos. Não publicamos fotografias.

Em Caxias do Sul (RS), no dia 13 de junho passado, falecia piedosamente o sr. *Silvio Antônio Ghiotto*, pai de nosso confrade Pe. *Silvio Ghiotto, C.M.F.*, que atualmente exerce o cargo de recrutador de vocações para o nosso seminário de Esteio (RS). Em nome da Congregação Claretiana e dos leitores da AVE MARIA apresentamos-lhe e à família nossas sentidas condolências.

No dia 23 de maio p.p., em Entre Rios de Minas, faleceu prematuramente *Raimundo Vaz Sobrinho*, irmão de *Antônio Vaz Diniz* e de *Hely Vaz Diniz*, ambos Irmãos Claretianos. A eles e seus familiares nossos sentimentos de pesar pela perda dolorosa.

Em Rio Grande (RS): *Antônio Pereira Rodrigues*, aos 5 de fevereiro de 1971.

Em Valença (RJ): *Divina Cobuci Bazzarella*, aos 18 de novembro de 1970;

Maria Helena Dela Coutinho Capobianco, aos 24 de agosto de 1970;

Sebastião Cosati, aos 25 de março de 1970;

Luis Lopes Maia, aos 14 de outubro de 1970.

Em Três Rios (RJ): *Remo de Assis Rigui*, aos 14 de julho de 1970.

Em Petrópolis (RJ): *Josefina Isabel de Abreu*, aos 12 de julho de 1970.

Em Nova Friburgo (RJ): *Ilda Andrade do Vale*, aos 10 de julho de 1970.

Em Sta. Mariá Madalena (RJ): *Antônio da Silveira Junger*, aos 15 de novembro de 1970.

Em Cantagalo (RJ): *Antônio Curty Bon*, assinante da revista há 40 anos, aos 4 de novembro de 1970.

Em Pôrto Alegre: *Pétain Salvador Borges da Rosa*, aos 17 de setembro de 1970.

Em Miracema (RJ): *Teresinha Balbi Paolante*, aos 13 de novembro de 1970;

Jarbas Barroso Barros, aos 16 de agosto de 1970;

Nilton C. Soares, aos 30 de maio de 1970.

Em Manhumirim (MG): *Abraão Khede*, aos 5 de junho de 1970;

Bander Alexandre Maluf, aos 20 de janeiro de 1971.

Em Rio Casca (MG): *Manoela Gomes de Azevedo*, assinante da revista há mais de 60 anos e benfeitora dos Missionários Claretianos, aos 12 de novembro de 1970;

José Geraldo Vinter Ribeiro, aos 4 de janeiro de 1971;

José Maura, aos 14 de setembro de 1970;

Francisca Palimari da Silva, aos 21 de setembro de 1970;

Zélia Maria da Silva, em 1 de dezembro de 1970;

Dr. José Cândido Mayrinck, aos 6 de março de 1971;

Luciano de Araújo Cotta, aos 19 de abril de 1970;

Carmen Lúcia Araújo Lana, aos 9 de março de 1971.

Maristela Espiritossanto Araújo, aos 8 de fevereiro de 1971.

No dia 6 de junho passado, na matriz de Bom Sucesso (MG), *José Resende Soares* e *Teresinha Soares* renovaram os votos sagrados que juraram há 25 anos.

O dia 27 de junho p.p. foi festivo no lar de *Manuel Sabino* e *Elza Ribeiro de Salles*, em Divino (MG), quando festejaram seus 25 anos de vida em comum de labores e louvores a Deus, cercados pelos sete filhos.

A AVE MARIA se sente honrada em saudá-los e desejar-lhes novas felicidades.

— ☆ —

COLABORE!

Estamos iniciando a reestruturação de nosso Departamento de Circulação e vamos revisar todas as fichas de nossos assinantes.

Dê uma olhada no enderêço que vem no verso de sua revista e, se houver algum êrro em seu nome ou enderêço, tenha a bondade de nos enviar o nome e enderêço correto (nome e sobrenome, rua, número, bairro, apartamento, andar, etc.). Queira escrever a máquina ou em letras de fôrma, de modo bem inteligivel. Aos assinantes de São Paulo e arredores, pedimos a fineza de indicar também o número do telefone.

As correções ou confirmações dos endereços deverão ser dirigidas a: Pe. *Athos Luís Cunha* — Caixa Postal 615 — 01000 — SÃO PAULO.

— ☆ —

Debêntures da Ave Maria

Muitos de nossos leitores e assinantes nos escreveram seguindo nossa sugestão de doar suas debêntures, adquiridas em 1963-64 para auxiliar a remodelação da "Ave Maria". Agradecemos de todo o coração a todos os que devolveram suas debêntures em benefício das Obras Claretianas. Relembramos que essas debêntures, que valem no momento Cr\$ 1,70 (um cruzeiro e 70 centavos cada), são válidas e podem ser resgatadas a qualquer momento. Nossos assinantes poderão também restitui-las como pagamento (ou parte do pagamento da anuidade) ou então doá-las em prol das nossas Obras Missionárias.

— ☆ —

AGRADECEM FAVORES

Em atenção aos nossos assinantes e leitores, mantemos uma pequena secção para registro de graças alcançadas. Aos interessados na publicação de seu agradecimento solicitamos uma contribuição em benefício de nossas obras missionárias. Não publicamos fotografias nem descrições detalhadas de favores alcançados.

Ana Barreto de Moraes e Castro (São Paulo) ao Menino Jesus de Praga; Maria Vieira Este (Belo Horizonte) a N. Sra. do Sagrado Coração, São Judas, São Geraldo e São Camilo de Lélis; Moema Tofallete (Rio Grande, RS) aos beatos Roque, Alonso e João Del Castilho.

E a Santo Antônio Maria Claret agradecem:

Maria Amélia Barbosa (Belo Horizonte); Geraldo Salustiano de Barros (Barroso, MG); Lília de Moraes Souza (Nova Friburgo, RJ).

ANÚNCIOS

Aplique seu dinheiro em ações.
Orientamos e administramos.

Consulte: **Dr. João Trevisan Filho**
R. Líbero Badaró, 293, 9.º andar
SÃO PAULO

— Seriedade absoluta —

IMAGENS E PRESEPIOS

Fabricamos lindos e perfeitos modelos de:
Menino Jesus, Sagrada Família, Presépios e
grande linha de Imagens de vários tamanhos.

Artesanato Costa Ltda.
Fone: 279-2323
São Paulo — SP.

LIVROS PARA A SUA CULTURA

Bíblia	Cr\$
O Evangelho do Povo (J. L. Gonzaga do Prado)	3,00
A Mensagem dos Evangelhos Hoje (Alfred Lapple)	25,00
A Escritura na Tradição (Henri de Lubac)	12,00
Os Atos dos Apóstolos - Infância da Igreja (G. Delarue)	12,00
Perscrutando as Escrituras — Paixão e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo (Burnier)	8,00
Religião e Teologia	
O Sinal da Fé (Pierre Talec)	7,00
Futuro da Teologia (Vários autores)	8,00
Mentalidade do Educador da Fé (Vários autores)	5,00
Filosofia da Fé (José Augusto Tavares)	8,00
O Compromisso da Fé (Emmanuel Mounier)	15,00
Vida com Deus no Mundo de Hoje (Constantino Koser)	14,00
A Igreja que Nasce Hoje (Dom Marcos A. Noronha)	10,00
Homilias Sobre a Palavra de Deus (Evely)	28,00
Ascética e formação humana e cristã	
Pobreza Evangélica e Promoção Humana (José M. Ruiz)	9,00
Dinâmica e Gênese dos Grupos (Gerald B. Mailhiot)	10,00
Promoção Humana - O homem de todos os tempos (T. Enriquez)	10,00
Diálogo e Auto-realização (Dom Valfredo Teppe)	10,00
Estímulo ao Desenvolvimento da Comunidade (W. Bilddle)	12,00
As Psicoterapias (André Berge)	12,00
Diversos	
Introdução à Literatura Brasileira (A. Amoroso Lima)	8,00
A Guerra Acabará se Você Quiser (Dom Paulo Evaristo Arns)	6,00
A Mulher Eterna (Gertrud Von Le Fort)	5,00
O Dilema da Sociedade Tecnológica (Vários autores)	16,00
Homem Algum é Uma Ilha (Thomas Merton)	9,00
Paraíso Terrestre - Saudade ou Esperança (Fr. C. Meesters)	10,00

PEDIDOS: Livraria "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 761 —
Caixa Postal, 615 — São Paulo

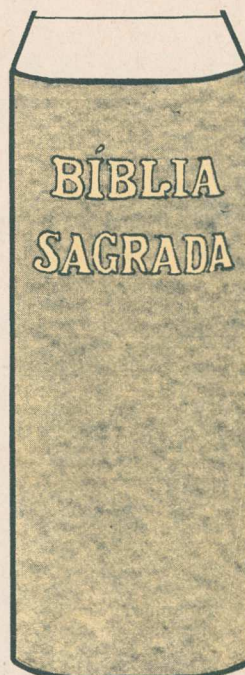


PARTICIPEMOS TODOS DA MISSA

Liturgia da Missa
para os fiéis. Edi-
ção de bôlso 1,00

CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA

Missal para o al-
tar. Caracte-
r e s grandes e
b e m legíveis.
Oferta especial . . . 10,00

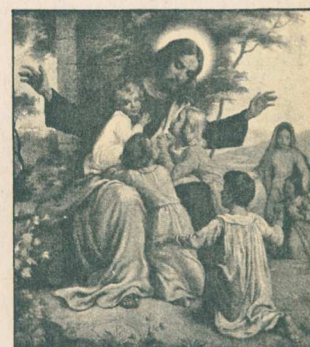


BÍBLIA SAGRADA

Tradução dos ori-
ginais. Nova edi-
ção esmerada, in-
teiramente revista.
Adotada por mui-
tos colégios, semi-
nários e preferida
pelos estudiosos
da Palavra de
Deus. Encaderna-
ção simples 20,00
Com índices la-
terais 23,00

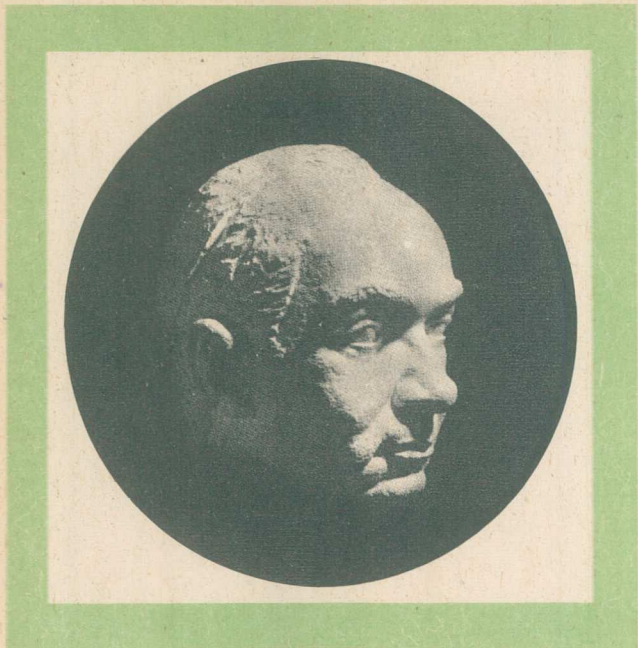
NOVO TESTAMENTO

Edição cuidadosa
Tradução dos ori-
ginais, a d o t a d a
por muitos colégios
como texto
de leitura e estu-
do. Brochura 5,00
Capa de perca-
lina 8,00



NOVO TESTAMENTO

Faça o seu pedido à:
Livraria Ave Maria — Rua Jaguaribe, 761
Caixa Postal, 615 — São Paulo

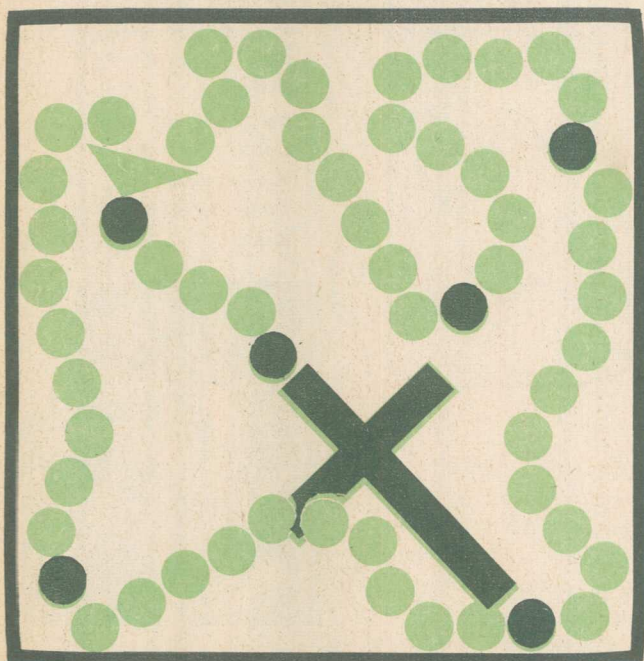


medalhões

	Cr\$
Medalhões para Berço - Prateado e Dourado c/ estôjo	6,00
Medalhões para Berço - Rosa e Azul	16,00
Medalhão de São Benedito (com ímã, para cozinha) .	7,00
Ímã para carro, com estampa de Santo Antônio M. Claret	7,00
Ímã para carro, com estampa de Santo Antônio M. Claret (pequeno)	5,00
Ímã para carro, com estampa de N. Sra. Aparecida e outros Santos	7,00
Ímã para carro, com estampa de N. Sra. Aparecida e outros santos (pequeno)	5,00
Ímã para carro, c/ diversos santos (luxo) c/ estôjo	12,00

SEMPRE BONS PRESENTES

têrços



Têrço com contas de Jacarandá da Bahia	7,00
Têrço Santo Antônio Maria Claret, com relíquia	6,00
Têrço Pérola, com água de Lourdes	10,00
Têrço Pérola n.º 3	7,00
Têrço Pérola n.º 8	10,00
Têrço Pérola n.º 10 — Para noiva	12,00
Têrço Pérola n.º 12 — Para noiva	15,00
Têrço Pérola n.º 14 — Para noiva	17,00
Têrço Pérola Plástica n.º 14, côres - branco - rosa - azul — Para noiva	16,00
Têrço para ornamentação (contas de Jacarandá da Bahia)	20,00
Têrço de Cristal Luxo (Para noiva)	22,00

Pedidos à Livraria "Ave Maria": Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal 615 — São Paulo (Tel.: 51-0582). Atendemos por reembolso.

N. B. — Nôs preços acima não estão incluídos os gastos de embalagem e porte.